

Sem os acontecimentos anteriores, An Ge provavelmente se sentiria perdido, sem saber para onde ir. Mas agora...An Ge acariciou a Pokébola na sua cintura e disse para Mew:— Vamos para a região de Kanto. Primeiro devolvemos a Pokébola, depois podemos tentar desafiar alguns ginásios para testar as águas.Mew balançou a cabeça e soltou uma enxurrada de perguntas:— Desde que seja divertido, tudo bem! — E continuou: — Você pode me comprar uns doces? O que tem de interessante em Kanto? Posso ir visitar Ho-Oh pra matar a saudade?An Ge já havia aprendido a filtrar as bobagens que Mew falava. No momento, seu coração estava cheio de expectativa pela jornada até Kanto.....— Você vem pra cá? — perguntou Lorelei, conferindo sua agenda antes de continuar ao telefone: — Pode vir direto para o Laboratório do Professor Carvalho em Pallet Town. Naquele dia, eu estarei lá discutindo alguns assuntos de trabalho com ele.Do outro lado da linha, a voz animada de An Ge respondeu:— Sem problemas!Depois de mais algumas palavras amistosas, Lorelei desligou com um sorriso no rosto.Enquanto isso, Lance, afundado em trabalho, olhou para Lorelei com uma expressão confusa:— Que trabalho você vai discutir com o Professor Carvalho? Não lembro de nada marcado...— Cuida da sua vida! — Lorelei revirou os olhos, irritada com a falta de tato dele.Em seguida, fez outra ligação:— Professor Carvalho? Sou eu, Lorelei. Será que você poderia me ajudar a preparar... — Sua voz ficou animada: — Sério? Muito obrigada! — E finalizou: — Combinado, nos vemos então.[Nota 1: "Pelecante" é uma referência a "Skinchanger", de "As Crônicas de Gelo e Fogo".]Capítulo 36: O Laboratório do Professor CarvalhoA região de Kanto, famosa e antiga, era conhecida por suas florestas densas e rotas aquáticas, conectando cidades como Cinnabar e Viridian. Terra de riquezas e Pokémon lendários, como Mew, que às vezes aparecia por lá. E também lar de grandes mestres, como o Professor Carvalho, uma lenda em seu campo.Pallet Town, uma pequena cidade que, apesar do tamanho, era conhecida mundialmente. Tudo graças a um pesquisador que atingiu o topo em sua área e decidiu manter seu laboratório em sua cidade natal.O Professor Carvalho era simplesmente o maior pesquisador do mundo Pokémon. Ele superava seus colegas em pelo menos três aspectos: conquistas acadêmicas, experiência e força como treinador.Pesquisadores como o Professor Rowan tinham a mesma senioridade, mas ficavam para trás nos outros aspectos. Já o Professor Kukui, por ser mais jovem, conseguia rivalizar em termos de habilidade como treinador, já que Carvalho, mais velho, havia se afastado das batalhas. Mas, em termos de pesquisas, o Professor Carvalho ainda não havia cometido nenhum erro.A velha Agatha estava certa em seu arrependimento. Se Carvalho tivesse continuado como treinador, teria se tornado um campeão poderoso e responsável. Mas, se não tivesse trocado as batalhas pela pesquisa, o mundo não teria um dos maiores estudiosos da história. E isso seria uma pena ainda maior.Quando An Ge chegou à entrada de Pallet Town, sua mente estava cheia de pensamentos. Ele admirava muito o Professor Carvalho e via essa visita como uma grande oportunidade. Só não esperava que Lorelei estivesse tão ocupada. De qualquer forma, se tivesse um tempo a sós com ela, ficaria feliz. Mas, por enquanto, isso era só um sonho distante.Ao chegar em Pallet Town, An Ge não foi direto encontrar Lorelei e o Professor Carvalho. Em vez disso, seguiu para outro lado da cidade.Parou em frente a uma casa e tocou a campainha.Logo, passos se aproximaram, e um Mr. Mime abriu a porta, espiando com timidez.— Mime? — perguntou o Pokémon.An Ge sorriu, educado:— Meu nome é An Ge. Vim trazer um presente que o Ash pediu para a Sra. Delia.Ao ouvir o nome do Ash, a expressão do Mr. Mime ficou ainda mais confusa.— Mime mime? (Presente do Ash?) — murmurou para si mesmo, surpreso que Ash tivesse lembrado de mandar algo. Sem esperar resposta, virou-se para chamar Delia.An Ge explicou:— Sim, o Ash. Ele teve uma... aventura recentemente e conseguiu algumas coisas legais. Como eu estava vindo pra cá, ele pediu pra eu trazer.O Mr. Mime ficou boquiaberto.— Mime?! (Você entende o que eu falo?) — apontou para si mesmo, incrédulo.An Ge riu e acenou com a cabeça, indicando a mochila nas costas.— Sim, eu entendo. E aqui estão os presentes.O Mr. Mime parecia animado, pronto para puxar conversa, mas foi interrompido por uma voz.— Mr. Mime, quem está aí? — Delia apareceu na porta, vendo o Pokémon animado e An Ge com a mochila.An Ge, querendo ser prático, cumprimentou:— Sra. Delia, sou amigo do Ash. Ele me pediu para trazer isso pra você.Abriu a mochila, revelando o conteúdo: corais, pérolas e até pedras de evolução de alta qualidade. Coisas valiosas, mas que, amontoadas em

um saco, perdiam todo o glamour. Delia ficou atônita.— Tudo isso...? Enquanto isso, o Mr. Mime se agachou e começou a examinar cada item, curioso. ****Capítulo 37: O Presente da Lorelei**** - Em uma aventura inesperada, ajudamos o Príncipe do Mar, Manaphy, e ele nos deu algumas pequenas recompensas - disse Ango com um sorriso suave. Era verdade que Manaphy havia presenteado eles, mas não foi algo que pediram. Quando Ango mencionou que iria à Cidade de Pallet, perguntou ao Ash se queria que levasse algo para sua casa. O garoto respondeu que não tinha nada para enviar, e então Manaphy trouxe alguns itens para eles. Ango também escolheu alguns, mas preferiu pedras de evolução e outros objetos mais fáceis de negociar. No entanto, selecionou apenas pedras brutas com formatos peculiares. Seu objetivo principal era presentear Steven, tanto como agradecimento pela ajuda anterior quanto na esperança de conseguir algo valioso em troca. Como uma Pedra de Mega Evolução para Gengar, por exemplo. Mesmo que seu Gastly ainda não tivesse evoluído e que o vínculo entre eles talvez não fosse suficiente para uma Mega Evolução, era sempre bom estar preparado. Já a Pedra Chave seria mais fácil de conseguir, já que não tinha variações específicas. Enquanto isso, Ash escolheu para sua mãe itens brilhantes, perfeitos para fazer joias ou vender e ajudar nas despesas. Era a primeira vez, depois de tantos anos viajando, que a Sra. Ketchum via algum retorno financeiro do filho. - Pronto, entreguei tudo, Sra. Ketchum. Agora preciso ir - Ango disse educadamente. - Tenha uma tarde agradável. Sem se importar com os gestos insistente do Mr. Mime, ele se virou e saiu. Tinha compromissos mais importantes e não podia perder tempo conversando. Lorelei e o Professor Oak ainda o esperavam. Pouco depois, Ango chegou à entrada do Laboratório do Professor Oak. O lugar era exatamente como imaginava, baseado nas piadas que ouvira antes. ****"Onde quer que você olhe aqui, tudo é minha propriedade."*** A Cidade de Pallet não era pequena, mas tinha poucos moradores. No meio da colina, viviam Ash e sua mãe, junto com alguns outros residentes. Perto do lago, havia mais casas, mas ainda assim eram poucas. Já o topo da montanha e as vastas planícies e florestas atrás dela pertenciam inteiramente ao Laboratório do Professor Oak. Ango tocou a campainha, e a tela logo exibiu a imagem do professor. - Olá, Professor Oak. Sou Ango, de Kalos. Estou aqui para visitá-lo e me encontrar com a Lorelei. O professor pareceu analisá-lo por um instante antes de responder: - A Lorelei já me avisou sobre você. Pode entrar. O portão se abriu, revelando um enorme jardim que mais parecia um santuário natural. ****Capítulo 37: O Presente da Lorelei**** Ao adentrar o jardim do Professor Oak, a primeira impressão de Ango foi de ****grandeza****. Era imenso. Dava até para chamar de um pequeno ecossistema. Florestas, campos, vales, áreas rochosas e um grande lago — tudo estava lá. Nenhuma área era exageradamente extensa, mas a diversidade dentro de um único jardim era impressionante. Enquanto admirava a paisagem, Ango observava os Pokémon que viviam ali. Além dos comuns, como Oddish, Psyduck e Goldeen, ele avistou até dois Dratini nadando perto da margem. Era difícil acreditar que Pokémon tão raros vivessem ali, à vista de todos. Havia outros Pokémon poderosos também, mas em menor quantidade. O que mais chamava atenção era a variedade. Até espécies exclusivas de Kalos estavam presentes. Mew, disfarçado de Fletchling, pulou no ombro de Ango antes de sair voando para conversar com outros Pokémon. Ango não se importou. Na verdade, ficou aliviado por não ter que lidar com as travessuras de Mew por enquanto. Depois de caminhar mais um pouco, ele finalmente chegou à entrada do laboratório. O prédio em si não era tão grande. Na verdade, parecia menor que o laboratório do Professor Sycamore em Lumiose City — pelo menos a parte principal. Mas se considerasse todo o terreno ao redor, o laboratório de Oak era incomparável. Afinal, construir no centro de uma metrópole como Lumiose era muito diferente de ter terras amplas no interior. - Ango, bem-vindo! Entre - o Professor Oak apareceu na porta, convidando-o a entrar. - Muito obrigado, Professor Oak. É uma honra conhecê-lo - Ango cumprimentou com educação. O professor sorriu calorosamente. - Não precisa ser tão formal. Embora a família Han e a família Oak não tenham mantido contato por um tempo, seu avô e eu éramos amigos. Ango arregalou os olhos. Sua família realmente tinha raízes em Kanto, mas ele nunca imaginou que os laços fossem tão próximos. Afinal, a família Oak era uma das mais influentes da região. - Eu... não sabia disso. Meu pai nunca mencionou nenhuma conexão com Kanto - respondeu, um pouco constrangido. O professor acenou, como se aquilo fosse natural. - Não se preocupe. Quando eles deixaram Kanto,

não foi em termos muito amigáveis. É compreensível que não queiram falar sobre isso. Além disso, realmente faz muito tempo que não nos falamos. Ango entendeu. Provavelmente, o tratamento especial do professor não vinha apenas dos laços familiares, mas também da influência de Lorelei, que devia ter feito algum favor ou até conseguido algo para ele. Isso o deixou com um calor no peito. Era bom saber que alguém se importava. Ao entrar na sala de visitas, ele viu Lorelei sentada no sofá, sob a luz do sol que entrava pelas grandes janelas. O ambiente era amplo, com paredes repletas de livros. Do lado próximo à janela, havia um sofá e uma mesa de centro. Lorelei segurava uma xícara de chá, suas pernas envoltas em meias pretas cruzadas com elegância. Seu cabelo vermelho brilhava como vinho sob a luz, e os óculos de armação escura suavizavam sua aura normalmente afiada, dando-lhe um ar mais suave e encantador. Assim que Ângelo entrou, ela ergueu o rosto e lhe dirigiu um sorriso suave. Para ser sincero, Ângelo ficou paralisado por um instante. O impacto daquela beleza era rápido e avassalador. — Muito bem, sente-se primeiro — disse o Professor Carvalho, observando a pose estudada de Lorelei com um sorriso matreiro que lembrava o da Vovó Júlia. Lorelei era uma de suas protegidas favoritas. Entre os quatro membros da Alta Corte de Kanto, a Vovó Júlia dispensava apresentações. Quanto aos outros três: o noivo de Drake já estava decidido — a menos que algo inesperado acontecesse, ele se casaria com Haruka, a líder do Ginásio de Blackthorn. Já o Bruno só tinha olhos para as artes marciais, mal se importando com o treinamento de Pokémon.

<http://portnovel.com/book/38/9757>